

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7978 | Salvador, quarta-feira, 12.08.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CAMPANHA SALARIAL

Empregados se opõem à MP 995, que ataca a Caixa

Página 2

Brasil precisa de uma reforma tributária justa

Página 4

Banqueiros minimizam a saúde. Abuso

Na negociação de ontem, enquanto o Comando apresentou reivindicações para garantir a saúde e melhores condições de trabalho para os bancários, os bancos fizeram pouco caso. Para piorar, propuseram a retirada de direitos. Absurdo. Página 3



Bancários querem garantia de melhores condições de trabalho, fim das metas abusivas e do assédio moral. Adoecimento entre a categoria é alto

Mobilização em defesa da Caixa

Empregados se manifestam contra a nefasta MP 995

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br



BARRAR a ação privatista do governo Bolsonaro. Esse é o objetivo da ofensiva organizada pelas centrais sindicais, sindicatos e entidades representativas dos empregados da Caixa contra a Medida Provisória 995/2020, que autoriza o banco a abrir o capital das subsidiárias, como seguros e cartões.

O movimento sindical considera a MP mais uma manobra para colocar em prática a privatização da Caixa. Na tentativa de frear as ações do governo, as entidades vão encaminhar emendas e pressionar os parlamentares a se posicionarem contra a Medida Provisória.

Vale destacar a importância estratégica da instituição financeira como banco de fomento, pois investe na habitação, in-

fraestrutura e em outras áreas fundamentais para o desenvolvimento econômico e social do país. Mesmo assim, o patrimônio nacional é ameaçado pela política entreguista do governo.

O secretário-geral da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe e representante da CTB, Emanuel Souza, considera que o momento exige reação imediata dos trabalhadores da Caixa, das entidades e da sociedade. “Temos uma pandemia, um conjunto de trabalhadores assustado e enlouquecendo de tanto trabalho, e esse governo privatista faz novo ataque contra a Caixa. É preciso mobilizar todas as forças para barrar mais essa manobra. Vamos fazer o enfrentamento imediato”.

Empreendedoras negras sofrem mais na pandemia

AS EMPRESAS lideradas por mulheres negras são as que mais sentem os impactos causados pela pandemia do novo coronavírus, pois têm dificuldade de funcionar de modo virtual e para conseguir empréstimos, por conta do CPF negativado. A informação é do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas).

De acordo com o levantamento, feito em parceria com a Fundação Getúlio Vargas, 36% dos pequenos negócios liderados pelas mulheres negras



Pandemia atinge mais as negras

estão com as atividades interrompidas. O índice cai para 29% quando avaliados os negócios com mulheres brancas à frente e para 24% quando são homens brancos. Entre os negros, a proporção é de 30%.

Banco planeja cobrança por dependentes

O SAÚDE Caixa teve superávit de R\$ 500 milhões em 2019. O resultado mostra que o atual modelo de custeio é sustentável. Mesmo assim, o banco quer impor mudanças que pesam no bolso, como a cobrança por dependente.

A instituição quer impor a nova regra como condição para realizar a inclusão dos novos contratados à assistência de saúde. E se não for aceito pelos empregados, vai seguir discriminando os dois mil contratados após 31 de agosto de 2018.

De acordo com o Relatório de Administração do Saúde Caixa 2019, em média, cada grupo familiar vinculado ao plano tem 2,33 usuários e 71% dos titulares têm ao menos um dependente. Outros que possuem dois ou mais, chegam a 40%. Então, o impacto do novo modelo atingiria a maioria.

Pela regra atual, os usuários pagam 2% da remuneração e inclui cobertura para cônjuge ou companheiro de união estável e filhos até 21 anos, assim como os filhos acima de 21 anos que sejam incapacitados, como prevê o ACT (Acordo Coletivo de Trabalho).

Desorganização sobrecarrega os trabalhadores

ESTÁ difícil. Sobrecarregados nas agências, os empregados da Caixa ainda têm de resolver os problemas causados pela falta de informação e planejamento entre o governo e a direção da instituição financeira.

Um conjunto de problemas faz com que as agências registrem longas filas e aglomerações em diversas cidades do país. População e bancários pagam o preço, se expondo ao risco de contaminação pela Covid-19.

O banco realiza ao mesmo tempo o pagamento do auxílio emergencial, FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) e o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda. Além disso, os empregados têm de resolver problemas do aplicativo e o bloqueio de mais de três milhões de contas por tentativa de fraude ou inconsistência no cadastro.

Cerca de 121 milhões de brasileiros estão procurando atendimento na Caixa no período e os empregados têm relatado uma jornada de trabalho 3,4 vezes maior. Um absurdo.



Para os bancários, a jornada é exaustiva



Se ligue. Folga assiduidade só até o dia 31 de agosto

OS BANCÁRIOS devem ficar atentos ao prazo para solicitar a folga assiduidade, que termina no dia 31 de agosto. Todos os trabalhadores, sem exceção de cargo, têm direito a um dia livre a cada ano.

Mas é preciso atenção. A data escolhida para o abono tem de ser consenso entre o bancário e o gestor, conforme consta na CCT

(Convenção Coletiva de Trabalho.

Além disso, o trabalhador precisa estar sem falta injustificada entre 1º de setembro de 2018 e 31 de agosto de 2019 e com, no mínimo, um ano de vínculo empregatício com a empresa. Caso o bancário tenha qualquer problema em marcar a folga, deve comunicar imediatamente ao Sindicato.

Fenaban quer retirar direitos de saúde. Absurdo

Comando rebateu e cobrou garantias já

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM UMA negociação tensa, o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) trataram sobre saúde e condições de trabalho, ontem. Enquanto os representantes dos trabalhadores levaram uma pauta em defesa da garantia da qualidade de vida, contra adoecimentos, os bancos discutiam a possibilidade de retirada de direitos.

Antes da negociação, a categoria realizou um tuitaço, com a hashtag #SaúdeAcimaDoLucro, para mostrar a preocupação com o tema. No entanto, na negociação, os bancos adotaram a postura que a lucratividade está acima de qualquer coisa.

Os bancos manifestaram a in-

tenção de reduzir direitos, como a cláusula nona, que trata da complementação salarial. Querem diminuir de 24 meses para 12. Outro ponto a ser retirado é a cláusula do limbo, que atualmente é de 120 dias e cairia para 90.

O Comando rebateu todas as propostas, no intuito de garantir o que já foi conquistado na atual CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) e também avançar, já que a situação do trabalhador está se agravando pela pandemia do coronavírus. Na reunião, foi pedido que não houvesse afrouxamento nos protocolos de prevenção da Covid-19, e os bancos se mostraram favorável ao pleito.

Mas, um ponto segue sem consenso com as empresas: as metas abusivas durante a pandemia, aponta o diretor de Saúde do Sindicato dos Bancários da Bahia, Célio Pereira. Bancários diariamente reclamam, se sentem sobrecarregados e alguns têm adoecido pela pressão.

Governo brinca com a saúde

O GOVERNO Bolsonaro brinca com a saúde da população brasileira. Ignora as mais de 100 mil mortes pelo coronavírus e nada faz para reverter o quadro. Para piorar, o Brasil ainda pode enfrentar problemas na aplicação da vacina contra a Covid-19, devido a falta de seringas e agulhas. É o que aponta a Abimo (Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos e Odontológicos).

Somente para a vacina contra o coronavírus, o país vai precisar de, no mínimo, 300 milhões de seringas durante três ou quatro meses. Além das outras vacinas que o governo terá de continuar disponibilizando para a população, como sarampo, H1N1, hepatite, entre outras.

De acordo com a Abimo, para produzir cerca de 50 milhões de seringas são necessários cinco meses. Então, para evitar a falta dos materiais, o governo Bol-



Brasil pode não ter agulha e seringas para aplicar vacina contra a Covid-19. Parece até brincadeira

sonaro já deveria estar fazendo o planejamento com antecedência. Mas, como sempre, segue negligenciando.

O Ministério da Saúde, que até o momento não tem ministro, afirmou que não é

necessário adotar nenhuma logística, já que as aquisições das seringas e agulhas serão compatíveis com a necessidade da cobertura populacional. Mais uma vez, brincam com a vida dos brasileiros.

Reforma penaliza o trabalhador

Sistema tributário no país é desigual

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO BRASIL, quem ganha mais, paga menos imposto. Ao contrário dos mais pobres, que sentem o peso dos tributos do bolso. Por isso, a reforma tributária que o país precisa tem de corrigir as injustiças e resolver o problema central: o sistema regressivo.

Apesar da evidente necessidade, as propostas de reforma tributária em debate atualmente, inclusive a recentemente enviada ao Congresso Nacional pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, não resolvem a questão.

O problema é que o governo não quer mexer com “peixe grande”. Para dar início à construção de um sistema tributário mais progressivo, é necessário taxar lucros e dividendos. No mundo, Brasil e Estônia são os únicos países que não tributam esse tipo de rendimento.

Outra medida é igualar a tributação das rendas passivas ao que é pago pelo rendimento do trabalho. No país, os fundos fechados, dos multimilionários, são isentos de Imposto de Renda.

A realidade é que quem paga imposto é a maioria da população, enquanto o topo da pirâmide segue sendo beneficiado. A tributação acontece, principalmente, sobre o consumo, que representa quase 50%

BRASILEIROS TRABALHARAM 151 DIAS EM 2020 SOMENTE PARA PAGAR IMPOSTOS...



da arrecadação do país, acima da média dos países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econô-

mico), que não passa de 32%. Já sobre a renda, está na faixa de 20% no Brasil e nos países ricos chega a cerca de 40%.



Falta de iniciativas do governo Bolsonaro dificulta recuperação da economia

Brasil tem recuperação econômica ainda incerta

O GOVERNO federal declara que o Brasil está se recuperando. Só não diz para quem, porque o trabalhador sente as consequências da política econômica ultraliberal e entreguista de Bolsonaro.

Embora o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) tenha verificado uma melhora na produção industrial em junho – avanço de 8,9% ante maio –, o desempenho positivo se deve, sobretudo, aos programas de auxílio destinados às empresas e também a renda emergencial.

Vale ressaltar que inicialmente o governo Bolsonaro propôs auxílio de R\$ 200,00 aos trabalhadores atingidos pela crise sanitária. O valor só subiu para R\$ 600,00 depois de intensa manifestação dos movimentos social e sindical no Congresso Nacional.

Os economistas alertam que, com o fim do auxílio, o cenário econômico pode piorar, já que o mercado de trabalho segue ruim. A taxa de desemprego não para de crescer e encerrou o segundo trimestre em 13,3%, atingindo 12,8 milhões de pessoas.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

PREOCUPANTE Péssima notícia, a pretensão de Gilmar Mendes em retardar ainda mais a votação, pela 2ª Turma do STF, da suspeição de Moro. Se ele realmente for esperar o fim do entretanto da PGR com a força tarefa da Lava Jato em Curitiba, o julgamento não vai ocorrer tão cedo. E aí a correlação de forças no Supremo já será outra, com boa probabilidade de o ex-juiz se safar.

COMPLICAÇÃO A opinião predominante, nacional e internacionalmente, é de que Moro manipulou mesmo os processos, escandalosamente, para condenar Lula e tirá-lo da eleição presidencial de 2018. Mas, não há consenso no STF, que tem três ministros lavajatistas: Fachin, Barroso e Fux. Sem Celso de Mello, que se aposenta em novembro, fica mais difícil aprovar a suspeição do ex-juiz.

DESCONFIANÇA Tudo bem que hoje tem sido um forte opositor ao neofascismo bolsonarista no plano institucional, mas não se pode esquecer que apoiou o golpe de 2016, ajudou a eleger Bolsonaro, além do mais, se tratando de Gilmar Mendes é sempre bom estar atento. Antes só queria votar a suspeição de Moro presencialmente, agora essa de esperar a briga PGR-Lava Jato.

PROVADO Por mais antipetista, antiLula, antiesquerda, antirzação que a pessoa seja, não há como negar a parcialidade de Moro. As provas que a Lava Jato não conseguiu para amparar a condenação de Lula, agora sobram contra o ex-juiz. As denúncias de que acusadores e julgadores combinavam o jogo não foram contestadas. Se tornar ministro de Bolsonaro foi confissão de culpa.

ABSURDOS Gravíssima a revelação à Justiça do deputado estadual do PTB paulista Douglas Garcia, de que o presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara Federal, Eduardo Bolsonaro, passou cópia do dossiê antifascista para os EUA. Caso para cassação. E o STF, não vai tomar uma atitude contra Roberto Jeferson, que agora chamou os ministros de “merda” e “bosta”?